

Os **conflitos** entre a província da Bahia e o poder central do Império durante o Período Regencial.

# A Sabinada e a Imprensa no Período Regencial



**1821**

Liberdade de  
Imprensa é  
declarada no Brasil

**1822**

Independência do Brasil

**1831**

Abdicação de D.  
Pedro I ao trono

**1831–1840**

Período Regencial

**1835**

Revolta dos Malês

**1835–1845**

Revolução  
Farroupilha

**1837–1838**

Sabinada

**1840**

Coroação  
de D. Pedro II

# Linha do tempo

# Contexto

## O Período Regencial (1831–1840)

- Tem início com a abdicação de D. Pedro I ao trono em 1831;
- D. Pedro II possuía 5 anos e não poderia governar;
- Um Assembleia elege regentes para governar o país;
- São criados a Guarda Nacional, O Código do Processo Criminal e o Ato Adicional;
- Reformas liberais fortalecem o anseio por autonomia nas províncias.

# Revoltas Regenciais

Durante o período regencial surge uma série de revoltas separatistas em províncias brasileiras. Descontentes com a expansão da miséria, a cobrança de altos tributos e a centralização do poder, elas vão lutar por mais autonomia e contra medidas autoritárias do governo.

## **Cabanagem (1835–1840)**

Ocorrida no Pará, os rebeldes eram contra a nomeação do presidente da província.

## **Balaiada (1838–1841)**

Ocorrida no Maranhão, os rebeldes lutavam contra a expansão da miséria na região e pelo fim dos privilégios dos latifundiários e comerciantes portugueses.

## **Farroupilha (1835–1845)**

Ocorrida no Rio Grande do Sul, os rebeldes eram contra a cobrança de altos impostos sobre o charque e pediam autonomia na província.



# Sabinada (1837–1838)



Bandeira da  
República  
Bahense

## Causas

Lutando pela descentralização do poder durante o Período Regencial e pela consequente autonomia nas províncias, a rebelião tem o seu estopim com o recrutamento militar pela Guarda Nacional na Bahia para combater a Farroupilha.

## Antecedentes

- Independência do Brasil em 1822 não dá autonomia para as províncias;
- Tradição política liberal na Bahia devido às muitas rebeliões no território desde o século anterior;
- Queda do regente Diogo Antônio Feijó dois meses antes da Sabinada indicava uma maior centralização do poder.

## Primeiro Momento

- Rebeldes queriam tornar a Bahia independente até a maioria de D. Pedro II;
- Denunciavam o caráter despótico do governo central;
- Liderados por Francisco Sabino, tomam Salvador e proclamam um governo Independente Constitucional em 7 de novembro de 1837;

## Francisco Sabino

- Líder da rebelião e Secretário e Ministro do Interior na República Bahiense;
- Revolta leva o seu nome;
- Médico, professor e jornalista;
- Edita os jornais Novo Diário da Bahia e o Sete de Novembro;
- Dissemina as ideias do movimento através da escrita.

## Quem eram os rebeldes?

- Inicialmente eram membros das camadas médias da sociedade, mas populares aderem ao longo da rebelião;
- Participação de militares e de milícias negras coloniais ameaçados pela criação da Guarda Nacional;
- Apoio de homens negros livres;
- Sabinos eram considerados homens de ocupações honrosas e não se identificavam com todos os membros;
- A grande miscigenação na Bahia faz com que alguns homens não brancos sejam líderes do movimento, como Francisco Sabino.

## Escravidão

- Escravizados aderem ao movimento;
- Negros africanos não poderiam participar, apenas os brasileiros, identificados como “crioulos”;
- Não existia um apoio oficial dos sabinos pelo fim da escravidão;
- Negros livres e escravizados lutam contra as tropas legalistas;
- A massa de negros no final dos levantes poderia indicar uma tomada destes do poder e na abolição da escravidão, se não tivessem sido combatidos.



# Consequências

## O fim da Sabinada

---

- Vencidos em março de 1838;
- Líderes e membros são condenados à morte, presos ou levados para combater a Farroupilha;
- D. Pedro II fornece anistia aos condenados com sua coroação em 1840;
- Negros e pobres são a maioria dos mortos.

## A re-centralização do poder

---

- Processo de centralização do poder se inicia em 1837 com o regente Araújo Lima;
- A re-centralização do poder tem como objetivo conter as revoltas provinciais;
- Reformas centralizadoras: Código do Processo Criminal (1841) e Lei de Interpretação do Ato Adicional (1840);
- Outras revoltas se estendem até o Segundo Reinado, mesmo com a tomada do poder por D. Pedro II.



# A Imprensa no Brasil Império

## A criação da Imprensa Régia

- Vinda da Família Real para o Brasil em 1808 acarreta na criação da Imprensa Régia;
- Gazeta do Rio de Janeiro foi o primeiro jornal do Brasil, noticiando atos do governo;
- População passa a ser mais informada sobre os acontecimentos no Brasil e no Mundo;
- Liberdade de Imprensa só é conquistada em 1821;
- Multiplicação de jornais diversos por todo o território nacional;
- Informações das folhas também se difundiam na oralidade.





# O SETE DE NOVEMBRO.

DIARIO, POLITICO, E COMMERCIAL.

Um Povo póde conquistar a Liberdade, mas, que se elle a perde, nunca mais a recobrá.

(Rousseau, Contr. Soc.)



Subscree-se para o SETE DE NOVEMBRO, nesta Typographia, á rua d'Alfandega n. 89; nas lojas do Srs. Silvino, á Ponte dos Palcos; e Santos, á rua direita da Misericórdia; preço da Assignatura 20000 réis. por trimestre. Nos mesmos lugares vendem-se as folhas avulsas.

## O SETE DE NOVEMBRO.

mero de Assignantes com que possa garantir a despeza, e continuará diariamente, excepto nos dias de Domingos e Santos; a assignatura será de 20000 rs. por trimestres pagos na forma do costume, os N.º. avulsos 40 rs.; os Avisos 20 rs. por linha impressa, e os dos Srs. Assignantes, gratis; assim como os Editaes das Repartições publicas que lhe forem enviados. As Correspondencias serão parém, por convenção no ajuste, sempre commodamente. Todavia serão publicados gratis, todos os artigos de interesse publico, principalmente aquelles que tiverem por fim melhorar a Agricultura, Commercio, e Industria. Bahia 15 de Novembro de 1837.

### INTERIOR.

Sessão extraordinaria da Camara Municipal, desta Cidade, em 11 de Novembro de 1837.

Presentes os Srs. Luiz Antonio Barboza d'Almeida, Lucio Pereira de Azevedo, Dr. João Antunes de Azevedo Chaves, Vicente José Teixeira, e Antonio Gomes Villaça, faltando com parte de doente o Sr. Souza Gomes, e sem ella os Srs. Abreo, Angelo da Costa, e Ponco de Lcão, tomou o lugar de Presidente da Camara o Sr. Luiz Antonio Barboza d'Almeida, e de-

Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal d'esta Cidade,

### REPRESENTAÇÃO.

Ill. e Excel. Sr. — Os Cidadãos abaixo assignados, desejosos de que a tranquillidade publica por nenhuma maneira sofra a mais leve alteração, por isso que se ha conhecido, que o lapso de penna da acta, que teve lugar em o memoravel dia 7 do corrente, ante a Camara Municipal, quando a não ter expressamente declarado, que a separação deste Estado será até a maioria de 18 annos de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro 2.º, como diz o art. 121 da Constituição para o Imperio do Brazil, ha introduzido rancios, e desconfianças n'esta Capital, em consequencia de ter-se assentado nesta medida, quando se tratou do glerioso Feito provido daquelle Dia, e por aquella acta; vem representar o expellido a V. Ex.ª para que se digne com a brevidade possivel convocar a Camara Municipal, e as classes geraes deste Estado, á fim de que reunidos proceda em acta a mencionada declaração, pois que estão convencidos, de que esta medida he tanto de summa vantagem, quanto a utica capaz de fazer conseguir todos os animos a abraçarem a Causa proclamada, livrando o Estado de flagello, que ordinariamente se experimenta quando as mu-

## O SETE DE NOVEMBRO.

vida declaração, a qual se acha na Secretaria da mesma Camara Municipal, para ser assignada pelos Cidadãos, que ella para esse fim convida. E para que chegue á noticia de todos, o presente se imprima, e publique. Bahia em Camara 15 de Novembro de 1837. — Luiz Antonio Barboza de Almeida, P. — Antonio Gomes Villaça. — Vicente José Teixeira. — Lucio Pereira de Azevedo. — Dr. João Antunes de Azevedo Chaves.

### PROCLAMAÇÃO.

Habitantes! Bahia! Honrada Terra Independente! Sa. ou não no Reconheço o caudilho do absolutismo parlamentar Barreto Pedrozo, enviado para a Bahia, a fim de concluir a obra da nossa escravidão; da escravidão do brioso Povo da mais rica porção do Continente Brasileiro! Elle vai unir-se ao homem das Presangas, ao carniceiro Paim!

Bahianos! Este Povo livre, e maguanimos não entregará os pulsos ás algemas, que nos conduz um emissario da cabild: recolonizada do Rio de Janeiro! Bahianos! Antes morte do que ferros, e ferros lancados por facciosos, que á pouco sahirão do nada, para se suppo-

### CONSIDERAÇÕES

Offerecidas aos Brasileiros, que se tem deixado fascinar pelas doutrinas dos missionarios do absolutismo por mentar espalhados nas Provincias do Brazil pela Corte do Rio de Janeiro, a fim de persuadir aos incautos, que o Governo Independente Constitucional não he o adoptado as suas circumstancias actuaes, mas sim o poder arbitrario, esse que tem feito em todos os tempos a desgraça do genero humano.

La bonne politique ne peut être fondée, que sur la morale, et la justice. He neste principio de Kant que vamos fundar as nossas considerações.

Quando os povos, que se revolucionam na doce esperanza de sua liberdade, não se mostram mais virtuosos, e maiores do que erão; então a sua resolução he uma desgraça; porque já não se deve considerar um feliz movimento da natureza opprimida, e degradada; mas uma erupção fatal, semelhante a dos furacões, que de vez em quando assolão o mar e a terra, onde somente brilha o clarão do raio por entre pavorosa escuridão. Que tristes que são os effeitos da inconsequencia dos homens! Vê-se

O jornal **O Sete de Novembro**, foi criado em 1837 pelos revoltosos da Sabinada e tinha como objetivo divulgar e convencer a população sobre os ideais do movimento, além de anunciar os atos do governo Independente da Bahia.

NÚMERO 1.

TETÇA FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1837.

PREÇO 40 RÉIS.

# O SETE DE NOVEMBRO.

DIARIO, POLITICO, E COMMERCIAL.

Um Povo póde conquistar a Liberdade, mas, que se elle  
perde, nunca mais a recobrará.

( *Rousseau, Contr. Soc.* )



Subscreve-se para o SETE DE NOVEMBRO, nesta Typographia, á rua d'Alfandega n. 89; nas lojas do Srs. Silvino, á Fonte dos Padres, e Santos, á rua direita da Misericordia; preço da Assignatura 20000 réis, por trimestre. Nos mesmos lugares vendem-se as folhas avulsas.

BAHIA: TYPOGRAPHIA DE F. A. DE ALMEIDA, E COMP. RUA D'ALFANDEGA, N. 89.

## PROCLAMAÇÃO,

Habitantes da Bahia! Honrada Tripa Independente! Sa. ou <sup>ã</sup> no Reconcavo o caudilho do absolutismo *parlamentar* Barreto Pedrozo, enviado para a Bahia, a fim de concluir a obra da nossa escravidão; da escravidão do brioso Povo da mais rica porção do Continente Brasileiro! Elle vai unir-se ao homem das Presi-gangas, ao carniceiro Paim!

Bahianos! Este Povo livre, e magnânimo não entregará os pulsos ás algemas, que nos conduz um emissario da cabilda recolonisadora do Rio de Janeiro! Bahianos! Antes morte do que ferros, e ferros lançados por facciosos, que á pouco sahirão do nada, para se suppo-rem ácima dos deveres sóciaes!



## CONSIDERAÇÕES

*Offerecidas aos Brasileiros, que se tem deixado fascinar pelas doutrinas dos missionarios do absolutismo por serem mentar espalhados nas Provincias do Brazil pela Corte do Rio de Janeiro, a fim de persuadir aos incautos, que o Governo Independente Constitucional não he o adoptado as suas circumstancias actuaes, mas sim o poder arbitrario, esse que tem feito em todos os tempos a desgraça da genero humano.*

*La bonne politique ne peut être fondée, que sur la morale, et la justice. He neste principio de Kant que vamos fundar as nossa considerações.*

Portanto, ó Brasileiros em geral, unamo-  
nos e gritemos em altas vozes — Viva a Liberdade  
e Independencia das Provincias Brasileiras,  
durante a memoria do nosso Joven Imper-  
rador o Sr. D. Pedro, 2. — Vivão os Brasilei-  
ros Livres; morrão os infames absolutistas, que  
taes estorvos hão causado a perfeita felici-  
dade de nossa querida Patria. Ide monstro, ide  
fúrias infernaes para os abismos, e deixad nos  
para sempre em paz, no gozo dos bens que  
a suprema Intelligencia prodigalisou com o  
grandioso Estado Bahiano, á que temos a honra  
pertencer.

*E.*

# Para refletir:

1. Os jornais apresentam uma informação imparcial sobre os fatos?
  2. Qual a função d'O Sete de Novembro para a Sabinada?
  3. Mesmo sendo uma revolta separatista, a Sabinada pode ser vista como patriota?
-